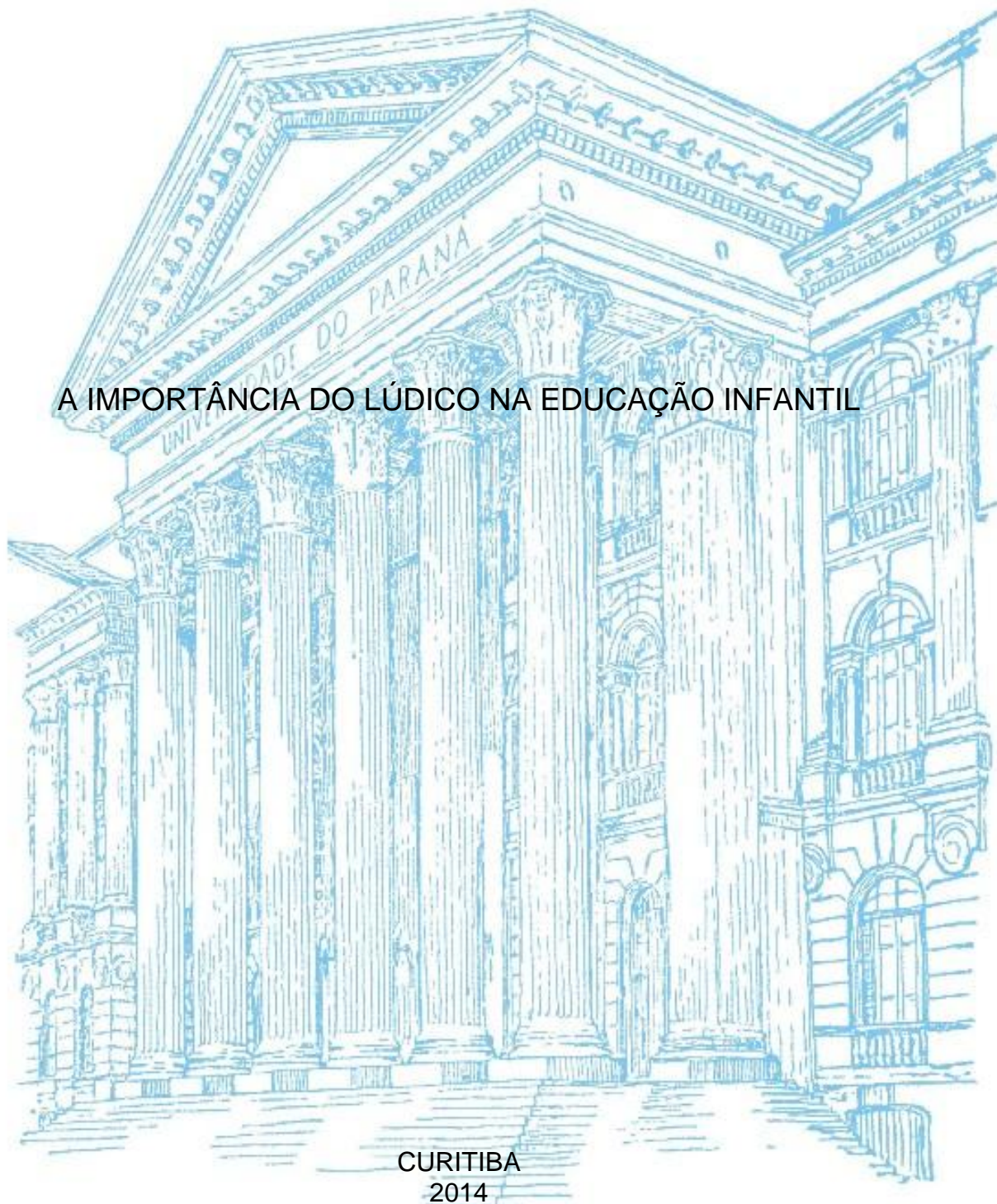


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANA VIRGINIA VITURI

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANA VIRGINIA VITURI

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profª Drª Jandicleide Evangelista Lopes

CURITIBA
2014

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA VIRGINIA
VITURI¹**RESUMO**

O presente artigo visa analisar a importância do lúdico na aprendizagem infantil, o significado do brincar para a criança, visto que quando brinca, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolve-se integralmente. Dentro desta perspectiva, este artigo tem como objetivo levar os educadores a uma reflexão sobre a importância do brincar a fim de que adotem uma postura que transforme sua visão em relação ao lúdico como forma de aprendizagem. Este estudo traz também algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.

Palavras-chave: Brincar, Aprendizagem, Desenvolvimento Infantil, Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of playfulness in children's learning, the meaning of playing for children, since when he plays, the child communicates with itself and the world, establishing social relationships, builds knowledge and develops fully. Within this perspective, this article aims to bring educators to reflect on the importance of play and adopt an attitude that transforms your vision regarding how playful way of learning. This study also presents some considerations about the games, toys and games and how they influence the socialization of children. Therefore, for this work, we used the literature, based on the reflection of reading books, articles, magazines and websites as well as great authors research regarding this topic. Thus, this study will provide a more conscious about the importance of play in human life, and especially in the life of the child reading.

Keywords: Play, Learning, Child Development, Early Childhood education.

¹ Artigo produzido pela aluna Luciana Virginia Vituri do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Dr^a Jandicleide Evangelista Lopes. E-mail:lucianavituri@hotmail.com.

1-INTRODUÇÃO

Contando sobre a minha experiência na educação e toda trajetória na Educação Infantil, posso afirmar que brincar é uma importante forma de expressão, é através disto que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Brincar facilita o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, visto que permite a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, constituindo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. De acordo com Friedmann (2012) o resgate e a prática do brincar estão, hoje, entre as prioridades e objetivos das instituições de Educação Infantil e oferecer possibilidades para que isso aconteça e garantir o espaço do brincar na vida das crianças do século XXI constitui um importante avanço na história do brincar. Isso porque nos dias de hoje, as crianças se entristecem do vazio causado pela ausência dos pais, justamente na infância.

Ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Vygotsky (1998) salienta a importância das atividades das crianças, isto é, de suas interações, na construção de seus conhecimentos, tanto na via familiar quanto nas comunidades. Para tanto, se faz necessário conscientizar pais, educadores e a sociedade em geral sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, pois o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, uma forma de aprender. Neste contexto, o brincar na educação infantil leva a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, ampliando a habilidade de compreender sua capacidade criadora, criando e recriando o mundo, na perspectiva da lógica infantil. Neste sentido, o objetivo principal deste estudo é levar os educadores a uma reflexão sobre a importância da brincadeira na educação infantil, afim de que adotem uma postura que transforme sua visão em relação ao lúdico como forma de aprendizagem, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que tange ao seu desenvolvimento e aquisição de conhecimentos de forma significativa.

Para Moyles (2002), o brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros.

2- REVISÃO LITERÁRIA

a) O ato de brincar

O ato de brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o tema: desde a antiguidade e ao longo do período histórico, nas diversas regiões do mundo, há evidências de que o ser humano sempre brincou. Porém, talvez, em decorrência da redução do espaço físico e diminuição do tempo, destinado a essa atividade, gerada pelo surgimento das instituições de ensino, pelo aumento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, de toda mídia eletrônica e das redes sociais, tenha passado a haver uma preocupação com a redução do brincar e a aparecer um movimento pelo seu resgate na vida das crianças e pela necessidade de comprovar seu valor em estudos e pesquisas. "Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar"(CHATEAU, 1987, p.14). A criança precisa brincar, pois é brincando que aprende a inventar e reinventar o mundo que a cerca.

De acordo com o dicionário Aurélio (2003), brincar é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", portanto, brincar é um hábito abundantemente presente nas nossas vidas.

Para Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento sucede por meio de trocas mútuas que acontecem durante toda existência. Desta forma, o brincar proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais como a atenção, a memória, a imitação, a fantasia, além de ampliar áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, socialização e capacidade criadora.

Vygotsky (1998) partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. O autor refere-se também à brincadeira como uma forma de expressão, além de propiciar a apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis, bem como das responsabilidades dos adultos. Essa habilidade da criança de interagir, idealizar, planejar, apropriar-se de conhecimentos nasce por meio do brincar, ou seja, através da brincadeira, das atividades lúdicas, a criança, vivencia, ainda que de forma simbólica, circunstâncias vividas pelo adulto, reconstruindo emoções, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Já Zanluchi (2005), assegura que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” (ZANLUCHI, 2005, p. 89). Desta forma, destaco que, a criança, quando brinca, constrói sua identidade, uma vez que ingressa, ainda que de forma simbólica, no universo do adulto, que vai aos poucos se abrindo. Conseqüentemente, a brincadeira é de fundamental valor para o desenvolvimento infantil, pois, através dela, a criança pode aprender e produzir novos significados para sua vida.

b) O brincar e sua importância no universo infantil

Brincar é tão necessário para a criança que Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais

duradouros. Desse modo, através da brincadeira, as crianças desenvolvem condições para raciocinar, avaliar, questionar, compartilhar, além do que aprendem a entrar em acordo com os colegas.

A criança que não brinca não se desenvolve, portanto brincar não é perda de tempo. Os brinquedos possibilitam o desenvolvimento integral da criança porque ela se envolve efetivamente e socialmente; tudo isso acontece de maneira envolvente, onde a criança cria e recria regras e busca soluções para resolver problemas que aparecem durante a brincadeira.

Vygotsky (1984) confere relevante função ao ato de brincar na formação do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

O ato de brincar é muito mais um processo do que um produto. O brinquedo facilita a apreensão da realidade. Brincar é atividade e experiência, exige movimentação física. O brincar requer da criança participação completa.

O brincar vai se tornando importante no desenvolvimento da criança, assim, as brincadeiras e jogos vão surgindo gradualmente na vida da criança dos mais simples aos com regras. É a partir destes subsídios que a criança adquire experiências, que vão participar da constituição da sua identidade. Dessa forma, podemos afirmar que os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis que levam a uma aprendizagem prazerosa e eficaz. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 1992, p.14).

É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério

e sem motivações, as crianças evitam expressar seus pensamentos e emoções, com medo de serem constrangidos. “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, alcançando assim um futuro mais feliz. (ZANLUCHI, 2005, p.91).

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo (CARVALHO, 1992, p. 28).

Para Vygotsky (1998), o jogo simbólico é como uma atividade peculiar da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Através do jogo, a criança passa a desenvolver áreas que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, ou seja, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados a partir do início da vida, e o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola. (...) “os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente.” (SANTOS, 2002, p. 90). Dessa forma, a criança conhece distintos papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos.

Neste brincar a criança age em um universo imaginário, gerido por normas análogas ao mundo adulto real, sendo a subordinação às regras de conduta e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz de conta. Faz menção a outros tipos de brinquedo, porém a brincadeira faz de conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação, “no brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê.

Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY 1998, p.127).

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa bibliográfica foi possível perceber que a criança aprende enquanto brinca. De determinada forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com as pessoas. Deste modo, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação na qual consegue extravasar suas tristezas, alegrias, entusiasmos, agressividades e desejos e é por meio da brincadeira que a criança se envolve e compartilha com o outro, se reconhece e conhece o outro, como já apontado por Vygotsky (1998).

Além disso, a interação, a brincadeira e o brinquedo, são de importância fundamental como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e a aprendizagem. Quando brinca, a criança poderá aumentar competências imprescindíveis a seu desempenho profissional, dentre as quais destaco atenção, afetividade, concentração, dentre outras habilidades. Nesse aspecto, tanto as brincadeiras quanto os brinquedos e os jogos contribuem expressivamente para a significativa ampliação das estruturas psicológicas e cognitivas da criança, pois como já citado acima por Zanluchi (2005), brincando a criança se prepara para a vida e para o mundo dos adultos.

Notamos que o lúdico é uma necessidade do ser humano em todas as idades, sobretudo na infância, onde deve ser vivenciada, não apenas como distração, porém com a finalidade de ampliar as potencialidades da criança, pois o conhecimento se constrói por meio das relações interpessoais bem como das trocas mútuas que se instituem ao longo de toda a formação integral da criança. Logo, a introdução das atividades lúdicas no dia-a-dia escolar é de extrema importância graças à influencia que exercem no desenvolvimento das crianças, pois quando as mesmas encontram-se envolvidas, o processo ensino e aprendizagem torna-se mais simples e dinâmico.

Podemos concluir que o aspecto lúdico promove a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, dessa forma, a educação infantil necessita considerar o lúdico como

parceiro, que seja rotina em sua prática, visto que é amplamente necessário no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Concluindo, as brincadeiras e o brinquedo são portadores de valores que, geralmente, dizem respeito à cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas. É através do brincar que as crianças criam, recriam, aprendem, constroem seus conceitos e valores. É nesse sentido que acreditamos ser de extrema importância o resgate das brincadeiras na educação infantil.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
2. CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). *Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca*.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
3. CHATEAU, J. O jogo e a criança. Trad. De Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987. Coleção Novas Buscas em Educação, vol. 29.
4. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: **o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.
5. FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão** / Adriana Friedmann. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.
6. MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil** / Janet R. Moyles; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
7. OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
8. SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do educador**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
9. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
10. VYGOTSKY, Lev Semenovich (1896-1934), **Pensamento e Linguagem**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook. eBooksBrasil.org. Fonte Digital. www.jahr.org. Acesso dia 31 de julho de 2014.
11. ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre a atividade lúdica e o desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina, PR: O autor, 2005.